

MEMÓRIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 64

Fascículo único

1966

SERRASENTIS SAGITTIFER (Linton, 1889)
(ACANTHOCEPHALA)*

LAURO TRAVASSOS

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 13 figuras no texto)

Em 1905 MONTICELLI estabeleceu o gênero *Echinogaster* para acantocéfalos de espinhos ventrais, sem referir qualquer espécie. Nessa época existiam duas espécies que satisfaziam a definição do gênero, *Echinorhynchus lamelliger* Diesing, 1854 e *E. sagittifer* Linton, 1889.

PORTA, em 1907, propôs para *lamelliger* o nome de *Lepidosoma* ficando em *Echinogaster* somente *sagittifer*. Estes tipos não foram indicados claramente o que somente foi feito por TRAVASSOS em 1920. Em 1923 v. CLEAVE verificando ser o nome *Echinogaster* ocupado, propôs para substituí-lo *Serrasentis* tipo *sagittifer*. Verificou-se igualmente ser o nome *Lepidosoma* ocupado tendo como tipo *lamelliger* que considerou sinônimo de *Serrasentis*. Em 1924 v. CLEAVE estudando o material de Leidy considerou *E. socialis* Leidy, 1851 de *Platessa plana* igual a *sagittifer* Linton, 1889. Não julgamos esta identificação razoável porque o material de Leidy, 1851, não foi descrito com clareza e o material não foi encontrado. Em 1856, LEIDY refere *E. socialis* de *Platessa plana* material que reexaminado ficou evidente não corresponder a *sagittifer*. *E. socialis* é referido como freqüente e representado sempre por numerosos exemplares. A espécie descrita por LINTON de formas imaturas de numerosos hospedadores somente foi encontrada na forma adulta uma vez em 1905 por LINTON, referida nos divertículos pilóricos. GOLVAN em 1956, encontrou novamente e no mesmo hospedador de LINTON, *Rhachicentrus canadus* = *Macates nigrans* material que identificou ao de LINTON e que chamou de *socialis* não referindo a sua implantação nos divertículos pilóricos.

Recentemente encontramos um parasito no mesmo hospedador de LINTON e GOLVAN e que tinha a extremidade anterior implantada nos

* Recebido para publicação a 20 de abril de 1965.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia: Seção de Helmin-tologia).

divertículos pilóricos que corresponde exatamente às figuras de LINTON e, externamente, à descrita e figurada de GOLVAN.

Não julgamos demonstrada a identificação de *sagittifer a socialis*; a nosso ver deve ser considerada espécie "inquirenda". A descrição de LINTON é defeituosa, porém suas figuras afastam qualquer dúvida sobre a identidade de nosso material com a de LINTON. A descrição de GOLVAN também difere, pela organização interna do nosso material e das figuras de LINTON. A morfologia externa porém é idêntica. A descrição de DIESING, 1854, para *lamelliger* é deficiente, o material foi encontrado também se inserindo no início dos divertículos pilóricos. Transcrevemos a diagnose original de *socialis* LEIDY, 1851, de *lamelliger* DIESING, 1854, de LINTON, 1905, e de GOLVAN, 1956, e damos figuras e descrição do nosso material.

Em resumo, julgamos não ser aconselhável a identificação de *socialis a sagittifer*. Quanto à *lamelliger* somente o reexame de novo material poderá elucidar ser do mesmo gênero de *sagittifer* ou mesmo igual a ela.

S. sagittifer foi descrito inicialmente de formas imaturas, da cavidade geral de numerosas espécies de peixes. Em 1905, LINTON encontrou em *Rachicentrum canadus* exemplares adultos que descreveu e representou. JOHNSON & DELANDE, SOUTHWELL & MACFIE referem normas larvárias, identificadas a esta espécie, em peixes da Austrália. DATTA & TRIPATHI descrevem e representam espécies baseadas em exemplares imaturos que muito se assemelham às formas imaturas das espécies de LINTON publicadas por PORTA. Somente depois de conhecidas estas formas na fase adulta, poderá se estabelecer se realmente são espécies ou apenas representam formas imaturas de *sagittifer*.

Daremos em seguida as descrições de LEIDY, 1851 para o *E. socialis*, de DIESING, de LINTON e de GOLVAN.

"*Echinorhynchus socialis* Leydy, 1851 — Body white cylindrical with a dilatation of the anterior fifth; narrowed posteriorly, with a with spiral band passing around the whole length, and giving the appearance of transverse annulations. Proboscis moderately long, cylindrical, with twenty-six transverse rows of simple recurved hooklets, sixteen in each row.

Male furnished with a posterior vesicular appendage.

Length from 1/2 an inch to 2 inches 4 lines; breadth of larger individuals anteriorly 2-3ds of a line; posteriorly 2-5ths of a line.

Habitation — Found frequently in considerable numbers in the intestine *Platessa plana*".

"*Echinorhynchus lamelliger* Diesing, 1854 — Proboscis subclavata uncinorum seriebus 6. Collum nullum. Corpus moniliforme segmentis subglobosis subaequalibus, ultimo longissimo ovali; segmenta mediana lamella subquadrangulati margine postico rotundato crenulato tecta. Longit. fem. ad 11" crassit. 1/2-3-4".

Habitaculum *Naucrates ductor*: in trunco principali appendicum pyloricarum (Hyrtl) Mus. Caes. Vind".

“*Echinorhynchus sagittifer* Linton, 1905 (figs. 1-7) — Aug. 3,3, adult, in intestine. This is the first find of the adult of this species. Immature specimens from the body cavity of many different hosts have been found, and upon such material the species was based.

When these adult specimens were first seen they were collapsed, flattened, and much crumpled, except at the posterior end, which for about 5 mm; was not transversely wrinkled, and, on account of its shape, suggested the head of a *Dibothrium*. Indeed, the worm at first sight might very easily be mistaken for a cestode. The resemblance is heightened by the shelf-like projections with dentigerous edges, which recur at rather regular intervals on the anterior half of the body, and of which 23 were counted in one individual, the last one, however, being rudimentary. These projections give to the worm a decidedly segmented appearance. The anterior 4 are somewhat crowded.

A specimen placed in fresh water plumped up after the manner of most of the Echinorhynchi when so treated, and afterwards transferred to killing fluid, measured 70 mm. in length. This was a female; another female measured 40 mm. and a male 23 mm. in length.

1901 — Aug. 8, 1 young and 5 adults found in the pyloric caeca”.

“*Descrição de Golvan, 1956* — Fêmea até 130 mm de comprimento por 1,4 mm a 3,5 mm posteriormente. Macho até 75 mm por 0,80 a 1,4 mm posteriormente. Probóscida em clava com a maior dilatação anterior nas fêmeas com 1,8 mm por 1,2 mm na porção anterior e 1 mm na base. Nos machos com 1 a 0,6 mm de largura máxima. Tromba fortemente inclinada ventralmente e armada de 24 séries longitudinais de 14 a 18 ganchos com nítida dissemetria dorso-ventral sendo os ventrais mais desenvolvidos.

Dimensões dos ganchos da face ventral e dorsal: 1.º) 0,050 x 0,015, 0,040 x 0,018; 2.º) 0,054 x 0,021, 0,055 x 0,028; 4.º) 0,058 x 0,020, 0,056 x 0,030; 8.º) 0,047 x 0,020, 0,058 x 0,033; 10.º) 0,043 x 0,013, 0,063, x 0,022; 13.º) 0,050 x 0,011, 0,054 x 0,020; 15.º) 0,032 x 0,009, 0,057 x 0,014. Não foi vista a morfologia exata das raízes. Bainha da tromba 4,3 mm x 0,45 mm nas fêmeas e 3 mm por 0,20 mm nos machos. Lemniscos pouco mais curtos que a bainha da tromba, achatados e em fita com 3,8 mm por 0,25 mm. Pescoço curto e cônico, nas fêmeas com 1,4 mm por 0,40 mm no vértice e 0,80 mm na base (parece que chama pescoço a porção basal inerme da tromba). Corpo muito alongado, quase cilíndrico nos 3/5 anteriores e alargando-se nos 2/5 posteriores para terminar em uma dilatação claviforme. Apresenta na metade anterior do corpo uma série de péctens na metade ventral do corpo. Na porção anterior do corpo numa extensão de 1 mm existe um campo de espinhos cuticulares nitidamente distintos uns dos outros. Estes espinhos são dispostos obliquamente em 7 a 12 filas circulares. Os maiores espinhos são os da parte ventral (0,065 mm por 0,025 mm de largura) com raiz quase esférica (com 0,033 por 0,028 mm).

O primeiro pécten é situado a 0,5 mm abaixo da última fila circular e abraça 5/6 da circunferência do corpo. Estes péctens são for-

mados por 2 séries dos espinhos embricados e têm sobre a face ventral uma altura máxima de 0,25 mm. Se distanciam progressivamente uns dos outros e ao mesmo tempo tornam-se menores. Existem 26 a 28 péctens nas fêmeas e 23 nos machos. Núcleos cuticulares numerosos e pequenos. Testículos um em seguida ao outro na metade anterior, ovóides e com 3 mm por 1 mm. O canal deferente é muito longo. O resto do aparelho masculino ocupa 1/6 do comprimento do corpo. 4 glândulas de cimento curtas, piriformes com 1 mm de comprimento. Vesícula seminal piriforme com 2,4 mm de comprimento por 0,80 mm de largura.

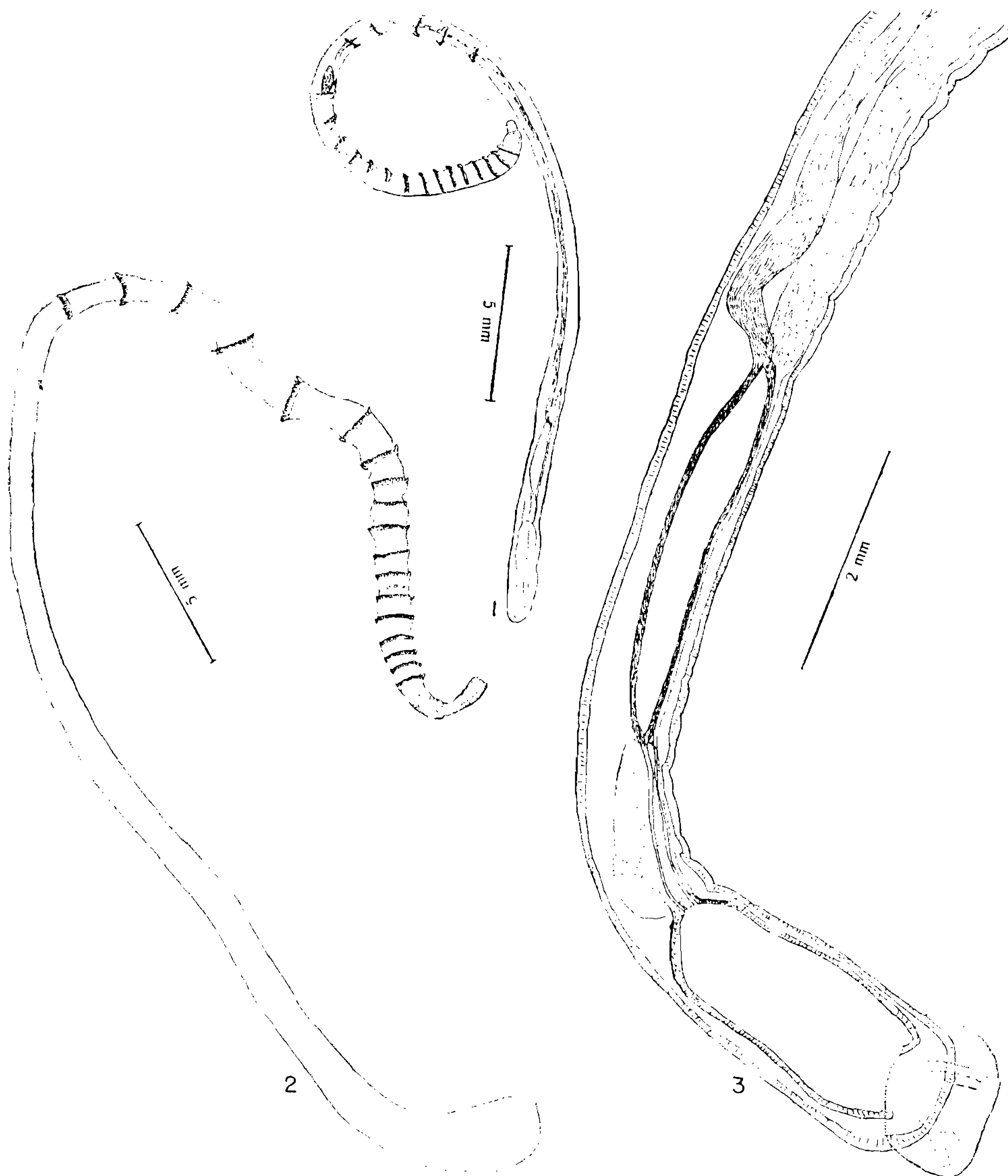
Aparelho feminino — Os sacos ligamentosos se rompem precocemente. Os ovos de casca fina com 0,100 mm por 0,030 mm. O ovejeter ocupa 1/10 do comprimento do corpo. A campainha com 0,40 por 0,20 mm. Aparelho seletor dos ovos medindo 0,28 mm de comprimento. Vagina com 1,30 mm por 0,060 mm mais 1,15 mm por 0,10 mm. Um esfíncter terminal com 0,33 mm de diâmetro”.

Como é fácil de comparar, as descrições externas se aproximam das figuras feitas por LINTON, mas nos detalhes internos muito se afastam; pelo comprimento dos lemniscos e das glândulas prostáticas que não foram referidas por LINTON na descrição porém representadas na figura. Também LINTON confundiu o aparelho excretor com as glândulas prostáticas.

Serrasentis sagittifer (Linton, 1898)
(Figs. 1-12)

Corpo subcilíndrico tendo as fêmeas a extremidade posterior claviforme. Tromba claviforme curvada ventralmente, revestida de espinhos simples dispostos em 24 ou 30 séries longitudinais e 23 séries transversais. A base da tromba é desprovida de espinhos. Tromba mede cerca de 1,4 mm de comprimento por uma largura máxima de 0,47 mm. A porção basal da tromba é desprovida de espinhos, numa extensão de cerca de 0,35 mm e tem uma largura de cerca de 0,35 mm, isto é, mais delgada que a porção distal. Espinhos da tromba ligeiramente menores na face dorsal que na ventral. Estes espinhos aumentam progressivamente até atingir a parte mais dilatada da tromba, para em seguida diminuir progressivamente. Na parte média, os ganchos medem cerca de 0,068 mm da face dorsal e 0,056 mm na ventral. Em seguida à tromba a porção anterior do corpo é guarnecida de espinhos numa extensão de cerca de 0,7 mm. Espinhos da porção anterior do corpo têm apenas como raiz um nódulo e forma cerca de 24 séries longitudinais dispostos alternadamente formando cerca de 8 a 10 séries transversais. A tromba bem como a porção anterior do corpo são invagináveis. Bainha da tromba bem desenvolvida com o comprimento igual à tromba). Lemniscos tendo origem no ponto de união da bainha da tromba com o corpo. São delgados e bastante longos medindo cerca de 4 vezes o comprimento da bainha da tromba. Geralmente mais ou menos enovelados. Nas fêmeas podem atingir a altura do 11.º pécten e nos machos o testículo anterior. Logo em seguida à extremidade anterior do corpo,

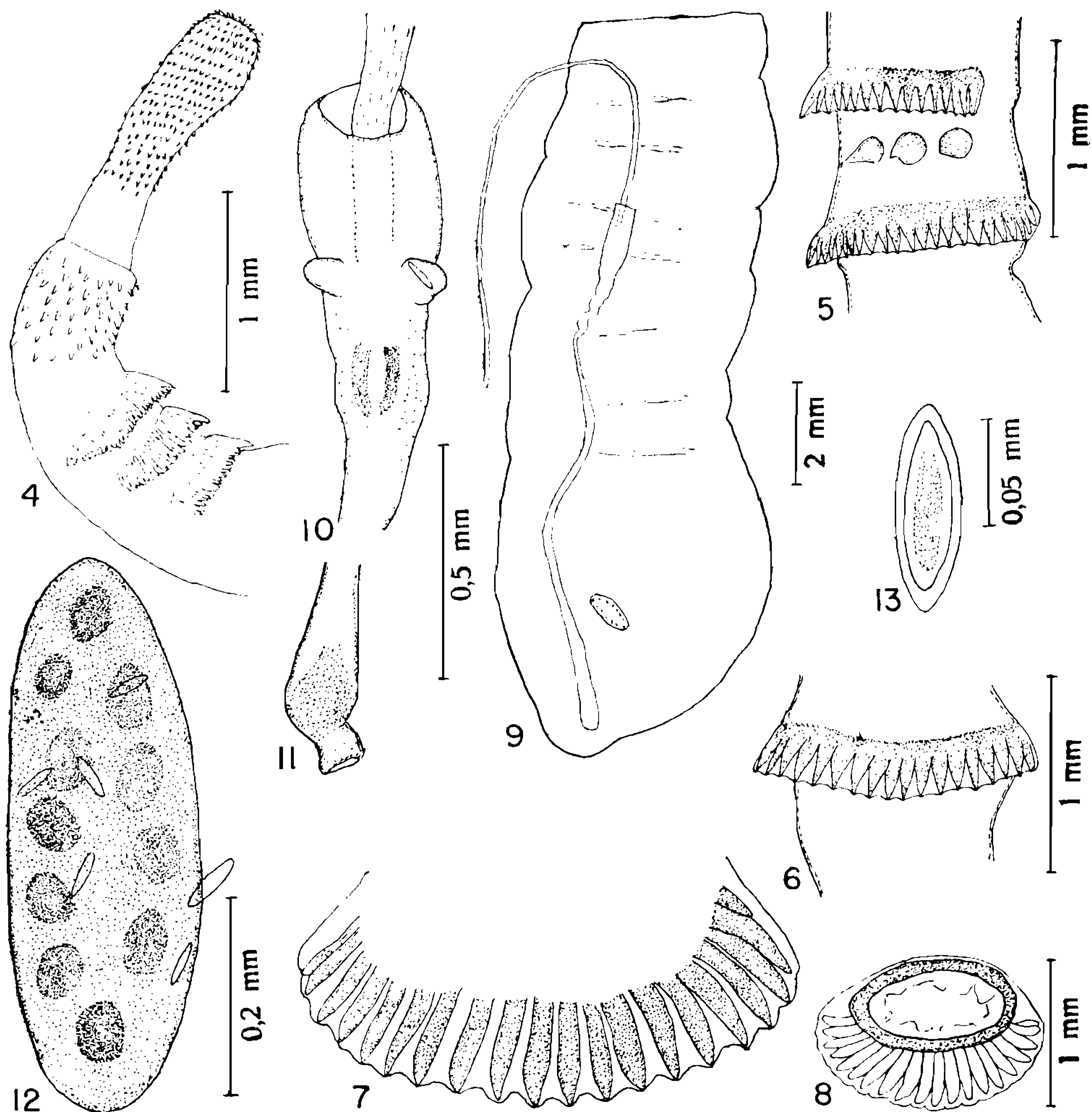
espinhosa, existe, na face ventral da metade anterior do parasito, uma série de formações espinhosas formando carreiras unidas que lembram as formações observadas em alguns grupos de insetos, deno-



Serrasentis sagittifer (Linton, 1889) — Fig. 1: Macho total; fig. 2: fêmea total; fig. 3: macho, extremidade posterior. Figuras originais.

minada pécten pelos entomologistas. Êsses péctens em números variáveis para cada exemplar (cêrca de 17 a 21 nos machos e 18 a 23 nas fêmeas) se afastam progressivamente uns dos outros à proporção que

se distanciam da tromba, bem como diminuem o número de elementos de que são formados. O primeiro deles é o maior, ocupando mais da metade da seção transversal do corpo do parasito. Os últimos, geralmente são constituídos por outros espinhos. Nos exemplares imaturos, os diversos péctens ocupam quase toda a extensão da face ventral do parasito. O afastamento dessas formações depende do grau de extensão do corpo do animal. Machos com 35 a 55 mm de comprimento.



Serracentis sagittifer (Linton, 1889) — Fig. 4: Extremidade anterior; fig. 5: segmento de fêmea com péctens anormais; fig. 6: péctens normais; fig. 7: pécten distendido; fig. 8: segmento em corte transversal mostrando pécten; fig. 9: extremidade posterior da fêmea com ovejetor; figs. 10-11: detalhes do ovejetor; fig. 12: núcleo ovigero incluindo alguns ovos; fig. 13: Ôvo. Figuras originais.

O aparelho reprodutor masculino é constituído por 2 testículos. Um colocado em seguida ao outro e pouco afastados, sempre situados na

zona onde existem os péctens. Os testículos medem cerca de 1 mm por 0,28 mm a 0,40 mm a maior largura. Em seguida ao testículo posterior têm início as glândulas prostáticas filiformes e dispostas em dois sistemas mais ou menos enovelados de pelo menos 6 glândulas e que se soldam parcialmente durante o percurso em direção à extremidade posterior. As glândulas prostáticas e os espermodutos terminam em um forte canal ejaculador que se abre no fundo da bolsa copuladora, apresentando um longo esfíncter. Logo adiante do canal ejaculador existem dos conjuntos constituídos pelas protonefrídias cujo canal excretor corre paralelamente ao canal ejaculador e vem se abrir no fundo da bolsa copuladora ao lado dos ductos genitais. A bolsa copuladora é campanuliforme como em todo acantocéfalo desde que esteja desinvaginada. As fêmeas mais longas que os machos medem cerca de 55 a 95 mm. Os núcleos ovígeros, em grande número, soltos no pseudo celoma ao lado de numerosíssimos ovos, medem cerca de 0,36 a 0,40 mm por 0,12 a 0,15 mm. Os ovos são de casca pouco rija elipsóides alongados tendo um invólucro médio alongado e medem cerca de 0,100 a 0,104 por 0,032 mm. O ovejetor é relativamente pequeno e muito delgado, nunca apresentando ovos em seu interior. Mede cerca de 3 mm de comprimento total. A campainha geralmente pequena e estreita tem em seu interior a terminação do ligamento central e dois divertículos na base, nos quais é possível observar-se alguns ovos. Após a campainha o ovejetor se transforma em longo e delgado canal que termina no poro genital onde existe um forte esfíncter. Ao lado do poro genital feminino existe uma pequena saliência do corpo em forma de papila. Este parasito quando ainda fixado ao intestino do hospedador simula um cestódeo como havia notado LINTON.

Em seguida daremos as referências bibliográficas das espécies referidas.

Serrasentis v. Cleave, 1923

- Echinogaster* Monticelli, 1905: 11
- Echinogaster* Porta, 1908: 409, 413, 415
- Lepidonema* Porta, 1908: 412
- Echinosoma* Porta, 1908: 415
- Echinogaster* Luehe, 1912: 272, 277
- Lepidosoma* Luehe, 1912: 277
- Echinogaster* v. Cleave, 1918: 21
- Echinosoma* v. Cleave, 1918: 21
- Lepidosoma* Travassos, 1920: 9
- Echinogaster* Travassos, 1920: 9
- Echinogaster* v. Cleave, 1923: 185
- Lepidosoma* v. Cleave, 1923: 185
- Serrasentis* v. Cleave, 1923: 185, 186, 190
- Serrasentis* Southwell & Macfie, 1925: 160
- Serrasentis* Meyer, 1931: 67
- Serrasentis* Witenberg, 1932: 261
- Serrasentis* Meyer, 1932: 22, 23, 24, 29, 40, 529
- Serrasentis* Linton, 1932: 193
- Serrasentis* v. Cleave & Lincicome, 1940: 75, 76, 77, 78
- Echinogaster* v. Cleave & Lincicome, 1940: 75

Serrasentis Datta, 1953: 51
Serrasentis Golvan, 1956: 233 (nota)
Serrasentis Tripathi, 1959: 75
Serrasentis Baer, 1961: 777
Serrasentis Yamaguti, 1963: 11

socialis Leidy, 1851

Echinorhynchus socialis Leidy, 1851: 156
Echinorhynchus socialis Stiles & Hassall, 1894: 353
Echinorhynchus socialis Leidy, 1904: 46, 92
Echinorhynchus socialis v. Cleave, 1924: 284, 288, 289
Serrasentis socialis v. Cleave, 1924: 284, 326, 327, 328, est. 15, figs. 9-11*
Echinorhynchus sagittifer v. Cleave, 1924: 289, 325, 326, 327
Serrasentis sagittifer v. Cleave, 1924: 289, 327
Serrasentis socialis Southwell & Macfie, 1925: 160
Serrasentis socialis Meyer, 1932: 41, figs. 17 a-b
Serrasentis socialis Linton, 1932: 193
Echinorhynchus socialis v. Cleave & Lincicome, 1940: 78
Echinorhynchus sagittifer v. Cleave & Lincicome, 1940: 78
Serrasentis socialis Datta, 1953: 51, 54
Serrasentis socialis Tripathi, 1956: 76
Serrasentis socialis Golvan, 1956: 225, 232, 238, ests. 3-4
Serrasentis socialis Yamaguti, 1963: 111, est. 47, figs. 477-479

lamelliger Diesing, 1854

Echinorhynchus lamelliger Diesing, 1854: 681, est. I, figs. 1-6
Echinorhynchus lamelliger Diesing, 1859: 745
Echinorhynchus lamelliger Porta, 1906: 152, 165, 204, 206, est. 10, fig. 13 a-c
Echinorhynchus lamelliger Porta, 1908: 412
Lepidosoma lamelliger Luehe, 1912: 277
Lepidosoma lamelliger Travassos, 1920: 9
Lepidosoma lamelliger v. Cleave, 1923: 185
Echinorhynchus lamelliger v. Cleave, 1924: 325
Serrasentis lamelliger Meyer, 1932: 40, fig. 16 a-d
Serrasentis lamelliger Datta, 1953: 51, 54
Serrasentis lamelliger Yamaguti, 1963: 111

Habitat — Apêndices pilóricos de *Naucrates ductor* C.V.

Sagittifer Linton, 1898

Echinorhynchus sagittifer Linton, 1898: 493, est. 6, figs. 1-2
Echinorhynchus sagittifer Linton, 1905: 325, 329, 330, 353, 371, 372, 377, 381, 384, 394, 404, 410, 411, figs. 1-7
Echinorhynchus sagittifer Porta, 1906: 155, 189, 204, 205, est. 12, fig. 45 a-d*
Echinorhynchus sagittifer Porta, 1908: 377, 413
Echinorhynchus sagittifer Luehe, 1912: 277
Echinogaster sagittifer Luehe, 1912: 277
Echinorhynchus sagittifer v. Cleave, 1918: 21, 22
Echinorhynchus sagittifer Travassos, 1920: 9
|*Echinogaster*| *sagittifer* v. Cleave, 1923: 185
Serrasentis sagittifer v. Cleave, 1923: 186
Echinorhynchus sagittifer Johnston & Deland, 1929:

* Estas figuras foram copiadas de Linton, 1905.

* A figura é de exemplar remetido por Linton.

in *Platicephalus fuscus* Cuvier & Val.
Echinorhynchus sagittifer Linton, 1932: 193
Serrasentis sagittifer Linton, 1932: 193
Echinorhynchus sagittifer Datta, 1953: 51, 54, in Peritoneo de *Paralichthis dentatus* J. G.; *Gynoscion regale* Gill; *Pomatomus saltatrix* Risso; *Serranus atrarius* J.G., *Centropristis striatus*; *Rhobus triacantus*

chauhani Datta, 1953

Serrasentis chauhani Datta, 1953: 51, 52, 54, figs. 1 e 2
Serrasentis chauhani Golvan, 1956: 233 nota
Serrasentis chauhani Tripathi, 1959: 76
Serrasentis chauhani Yamaguti, 1963: 111

Habitat — Cavidade geral de *Psettodes erumei* (Bloch & Schn); *Lutjanus johnii* (Bloch).

longa Tripathi, 1959

Serrasentis longa Tripathi, 1959: 75, figs. 8 a-b
Serrasentis longa Yamaguti, 1963: 111

Habitat — In *Rhynchobatus ajddensis* somente 1 macho.

BIBLIOGRAFIA

- BAER, J. C., 1961, Embranchement des acanthocephales in *Traité de Zoologie* P. P. Grassé, IV: 733-782, figs. 616-685.
- DATTA, M. N., 1953, On a new species of Acanthocephalan parasite from fishes of Bombay. *Rec. Ind. Mus.*, 2 (1): 51-55, figs. 1-2.
- DIESING, K. M., 1854, Beschreibung eines neuen Kratzer aus dens Lootseniche (*Naucrates ductor*). *Sitzber Akad. W. Math. Naturw.*, Cl., 12 (14): 681-682, est. 1, figs. 1-6.
- DIESING, K. M., 1859, Revision der *Rhynchodeon*. Sitz A. K. de Wrin. 37: 719, 782.
- GOLVAN, Y. J., 1956, Une espèce et une variété nouvelles d'acanthocephales parasites des poissons de mer des cotes du Senegal et description de *Serracentis socialis* (Leidy, 1851) van Cleave, 1924. *Ann. Parasit.*, 31 (3): 225-239, 4 ests., 1 fig.
- JOHNSTON, T. H. & DESLANDES, E. W., 1929 Australian Acanthocephala, n.º 1 Census of Recorded hosts and parasites. *Trans. Proc. Royal Soc. South Australia*, 53: 146, 154.
- LEIDY, J., 1851, Descriptions of new species of Entozoa. *Proc. Acad. Nat. Sc. Phil.*, 5 (7): 155-156.
- LEIDY, J., 1856, A Synopsis of entozoa and some of their ecto-cengeneres observed by the author. *Proc. Ann. Nat. Phila.*: 42-58.
- LINTON, E., 1888, Notes on Entozoa of marine fish, with description of new species. *Ann. Rep. Comm. Fish Wash.*, Part III. Acantoccephala: 523-542, 8 ests.
- LINTON, E., 1889, Notes on Entozoa of marine fishes of New England. *Ann. Rep. Comm. Fish Wash.*, 490 pp., 2 ests.
- LINTON, E., 1905, Parasites of fishes of Beaufort, North Carolina. *Bull. Burh. Fish.* 24 (1904): 223-428, est. 1-34.
- LINTON, E., 1932, On the taxonomic position of *Echinorhynchus sagittifer* Linton. *Science*, 70 (1965): 193.
- LUEHE, M., 1912, Zur Kenntnis der Acanthocephala. *Zool. Jahrb. Supl.* 15 (1): 271-306, est. 13-14.

- MEYER, A., 1931, Neue Acanthocephalen aus dem Berliner Museum. *Zool. Jahrb. Syst.*, 62 (1/2): 53-108, 74 figs.
- MEYER, A., 1932-1933, Acantocephala in Bronns Klassen und Ordnunge des Tier-Reichs, 582 págs., 381 figs., 1 est.
- PORTA, A., 1906, Gli Echinorinchi dei Pesci. (*Arch. Zool.*, 2 (2): 149-214., est. 10-12, figs. 1-52.
- PORTA, A., 1908, Contributo allo studio degli Acanthocephali dei pesci. *Biologica*, 1 (19): 377-423, figs. 1-31.
- SOUTHWELL, T. C. & MACFIE, J. W. S., 1925, On a collection of Acanthocephala in the Liverpool School of Tropical Medicine. *Ann. Trop. Med. Parasit.*, 19 (2): 141-184.
- TRAVASSOS, L., 1920, Acantocefalos dos animais domesticos. *Rev. Vet. Zool.*, 10 (1): 2-23, figs. 1-29.
- TRIPATHI, Y. R., 1959, Studies on parasites of Indian fishes V. Acanthocephala. *Rec. Indian Mus.*, 54 (1/2): 61-99, 10 figs.
- VAN CLEAVE, H. J., 1918, Acanthocephala of the subfamily *Rhodiarhynchidae* from American fish. *J. Parasit.*, 5: 17-24, est. 3.
- VAN CLEAVE, H. J., 1923, A key to the genera of Acanthocephala. *Trans. Amer-Micr. Soc.* 42 (4): 184-191.
- VAN CLEAVE, H. J., 1924, A critical study of the Acanthocephala discribed and identified by Joseph Leidy. *Acad. Nat. Sci. Phil.*, 76: 279-334.
- VAN CLEAVE, H. J., & LINCICOME, D. R., 1940, A reconsideration of the acanthocephalan family *Rhodinorhynchidae*. *J. Parasit.*, 26 (1): 75-81.
- WITENBERG, G., 1932, Akanthocephalen. Studien. Ueber das System der Akanthocephalen. *Boll. Zool. Ann.*, III (5): 253-266, 2 figs.
- YAMAGUTI, S., 1963, *Systema Helminthum*, 5; *Acanthocephala*: VI + 423 pp., 85 pls., 856 figs. Interscience Publishers ed., New York.

RÉSUMÉ

Dans le travail présent, *Serrasentis sagittifer* est redécrit et la validité du nom et des espèces qui lui sont assimilées est discutée.